



**KOSMOS**

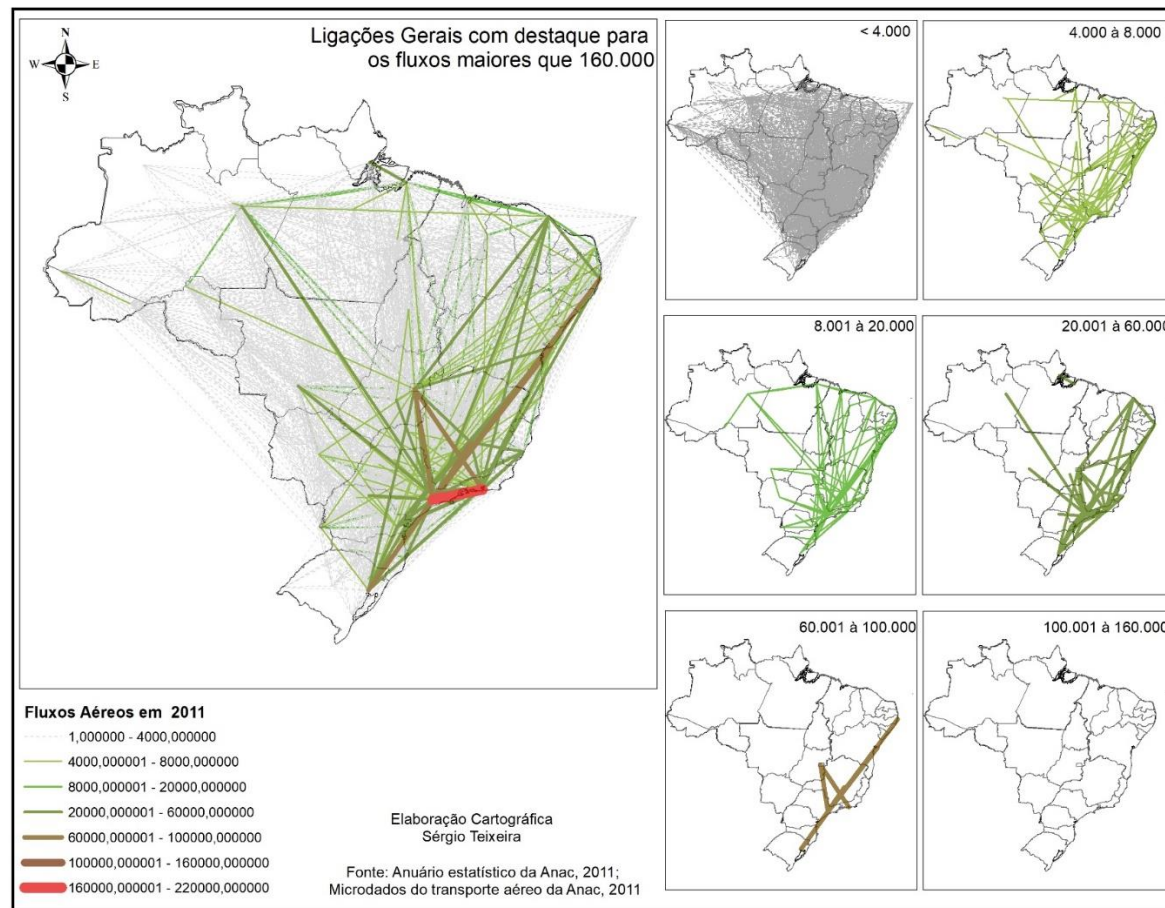
catálogo de mapas das  
teses e dissertações do  
Programa de Pós-Graduação  
em Geografia da Unicamp

ANO 2018  
VOL. 2  
ISSN: 2675-7842

## LIGAÇÕES AÉREAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO POR FAIXAS DE FLUXOS EM 2011 \*

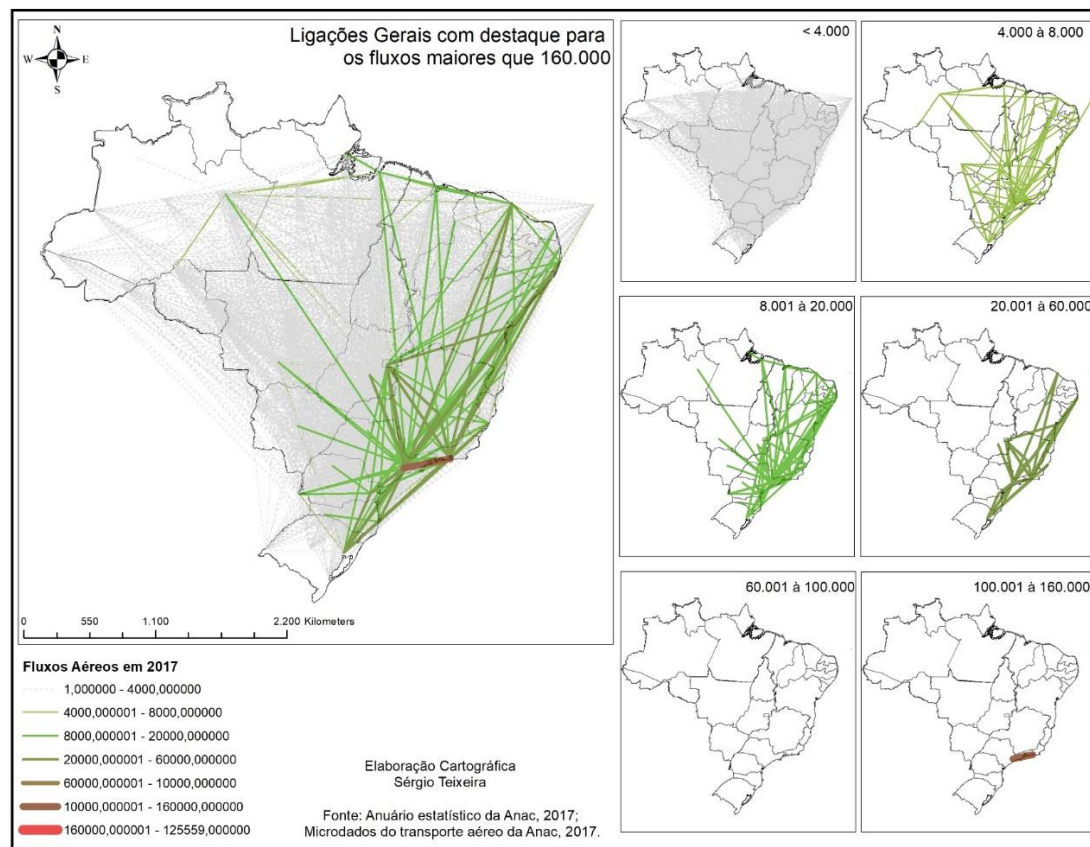
Autor: Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Bernardes da Silva



## LIGAÇÕES AÉREAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO POR FAIXAS DE FLUXOS EM 2017 \*

Autor: Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira  
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Bernardes da Silva



\* Mapas disponíveis na tese: TEIXEIRA, Sérgio Henrique de Oliveira. Planejamento, informação e circulação: as concessões dos aeroportos brasileiros e os usos corporativos do território. 2018. 1 recurso online (333 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333505>

# DECORRÊNCIAS DAS CONCESSÕES AEROPORTUÁRIAS PARA OS FLUXOS AEROVIÁRIOS E A INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO<sup>1</sup>

Autor: Sérgio Henrique De Oliveira Teixeira  
sergio.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Bernardes Da Silva  
abernar@ige.unicamp.br

Os mapas apresentados “ligações aéreas no território brasileiro por faixas de fluxos em 2011 e 2017” são parte integrante da Tese de doutorado intitulada: Planejamento, informação e circulação : as concessões dos aeroportos brasileiros e os usos corporativos do território, de autoria de Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira, orientado por Adriana Maria Bernardes da Silva, defendida na data de 19 de dezembro de 2018 e publicada na data de 21 de Março de 2019.

Para a elaboração dos referidos mapas e de suas análises, o trabalho apoiou-se em ampla revisão bibliográfica; no levantamento de informações nos bancos de dados das agências e instituições envolvidas; no exame de leis e portarias relacionadas às normas regulatórias do setor aeroportuário; em trabalhos de campo e visitas técnicas a órgãos governamentais responsáveis pelo planejamento dos aeroportos brasileiros. Entre as corporações globais, mereceu maior atenção a empresa McKinsey&Co. Quanto às instituições ligadas à administração pública, o destaque foi dado aos papéis da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), da Secretaria de Aviação Civil (SAC), da Empresa de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A pesquisa chama a atenção para o fato de serem concessionados, dos 67 aeroportos controlados pela Infraero, os mais lucrativos, que recebem os maiores fluxos de passageiros e particularmente de negócios. Em decorrência, a Infraero viu sensivelmente diminuída sua capacidade de manter subsídios cruzados, ou seja, de subvencionar os aeroportos deficitários com os ganhos advindos dos mais utilizados, política que se revelara fundamental para a manutenção e ampliação da integração nacional.

O resultado mais impactante do trabalho foi a constatação de que a política de concessões levou ao aprofundamento da internacionalização do território brasileiro, questão esta que foi problematizada por Milton Santos nos anos 1990 ao debater o avanço dos processos de globalização no país. A pesquisa sobre a concessão aeroportuária revela que há uma forte tendência de desintegração territorial com a redução dos fluxos aéreos, pois, as concessões não envolvem apenas a entrega das infraestruturas criadas no período desenvolvimentista, responsáveis pela organização do território, mas acarretam também a perda do controle sobre o planejamento territorial.

O território passou a ter um planejamento híbrido de que participam as grandes empresas de planejamento e as agências reguladoras tuteladas pelo privado, configurando o que denominamos de uso, regulação e planejamento corporativo do território. O discurso inicial,



por parte dos agentes corporativos, era o de que as concessões permitiriam a ampliação da integração nacional, na medida em que a Infraero não vinha conseguindo, mas o que efetivamente ocorreu é que elas impulsionam a desintegração territorial com diminuição dos fluxos, elevando o custo das passagens em determinadas regiões, como as Norte e Nordeste. Dessa maneira, as empresas aéreas, no curto prazo, passaram a operar em maior volume nos aeroportos concedidos, visto que estes aumentaram as vantagens competitivas de operação, o que levou a intensificação da concentração dos fluxos de passageiros nos aeroportos do Sul e Sudeste.

As análises decorrentes do trabalho mostram as consequências da entrega sem freios do território brasileiro às grandes corporações. Revelam que o território não é pensado como um todo e nem há estratégias para o futuro. A integração nem foi completada e sua desconstrução já ocorre com impressionante velocidade. Privatizações e concessões não podem ser analisadas apenas pelo viés contábil. Elas precisam ser contextualizadas dentro de um projeto de Estado planejador que considera a totalidade do seu território, que aponte para o futuro de um país continental, subdesenvolvido, desigual, heterogêneo. E isto não vale apenas para o sistema aeroportuário, mas para todos os setores que passaram e passarão pelas privatizações.

---

<sup>1</sup> TEIXEIRA, Sérgio Henrique de Oliveira; SILVA, ADRIANA MARIA BERNARDES . INFORMAÇÃO E PLANEJAMENTO CORPORATIVO: A CONSULTORA DELOITTE E SUAS ARTICULAÇÕES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO. Boletim Goiano de Geografia, v. 39, p. 1-22, 2019.  
<https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/56606>.

SILVA, ADRIANA MARIA BERNARDES ; TEIXEIRA, SÉRGIO HENRIQUE OLIVEIRA . Planejamento corporativo do território brasileiro: contribuição geográfica à análise crítica da concessão aeroportuária. GEOUSP: espaço e tempo, v. 23, p. 242-261, 2019.  
<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/156773>